



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

GEANE BARBOSA GOMES SILVA

**O ESPAÇO INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA
PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

ARAPIRACA

2023

GEANE BARBOSA GOMES SILVA

**O ESPAÇO INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA
PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof. Dr. Fábio Hoffmann Pereira

ARAPIRACA

2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca Setorial *Campus* Arapiraca - BSCA

S586e	<p>Silva, Geane Barbosa Gomes O espaço institucional da educação infantil e sua importância para o desenvolvimento da criança [recurso eletrônico] / Geane Barbosa Gomes Silva. – Arapiraca, 2023. 25 f.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Fábio Hoffmann Pereira. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, <i>Campus</i> Arapiraca, Arapiraca, 2023. Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (<i>Campus</i> Arapiraca). Referências: f. 23-25.</p> <p>1. Educação. 2. Espaço físico - Organização. 3. Educação infantil. I. Pereira, Fábio Hoffmann. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 37</p>
-------	--

Geane Barbosa Gomes Silva


O espaço institucional da Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento da criança

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do *Campus* Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.


Orientação: Prof. Dr. Fábio Hoffmann Pereira


Data de aprovação: 10/11/2023

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **FABIO HOFFMANN PEREIRA**
Data: 10/11/2023 15:45:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fábio Hoffmann Pereira
Universidade Federal de Alagoas
Campus de Arapiraca
(Orientador)


Profa. Me. Cláudia Cristina Rêgo Almeida
Universidade Estadual de Alagoas
Campus I – Arapiraca
(Examinador Externo)

Documento assinado digitalmente
 **LÍVIA COUTO GUEDES**
Data: 10/11/2023 15:36:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lívia Couto Guedes
Universidade Federal de Alagoas
Campus de Arapiraca
(Examinador Interno)

RESUMO

Esse estudo faz uma reflexão sobre a importância do espaço institucional da Educação Infantil na perspectiva do desenvolvimento integral da criança. Dessa forma o objetivo geral deste trabalho é refletir sobre os impactos político-pedagógicos dos espaços físicos de creche para o desenvolvimento infantil das crianças visando o desenvolvimento, discussão de referenciais teóricos e orientações normativas que discutem, orientam e regulamentam espaços físicos de creche. O trabalho aponta para a importância da organização de espaços institucionais para que se tornem ambientes promotores de experiências de aprendizagens significativas. A pesquisa realizada foi a bibliográfica.

Palavras-Chaves: ambientes; educação infantil; espaços; organização dos espaços.

ABSTRACT

This study reflects on the importance of the institutional space of Early Childhood Education from the perspective of the child's integral development. Therefore, the objective of this work is to reflect on the political-pedagogical impacts of physical daycare spaces on children's early development, discussing theoretical references and normative guidelines that discuss, guide and regulate physical daycare spaces. The work points to the importance of organizing institutional spaces so that they become environments that promote meaningful learning experiences.

Keywords: early childhood education; spaces; environments; organization of spaces.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	08
3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
4 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho discute a importância do espaço institucional na perspectiva do desenvolvimento da criança, visto que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como propósito o processo de cuidar e educar da criança de forma que possa desenvolver as habilidades e competências bem como os aspectos cognitivos, motores, afetivo e social, sendo visto como locais de acolhimento das crianças, conhecimentos, cultura e valores que retratem a vida dessas crianças com experiências significativas e que marquem o início da jornada escolar de forma positiva.

O mesmo discute a importância do espaço institucional da Educação Infantil, visto que, sendo a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), ratificadas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o desenvolvimento integral da criança que se dá pela vivência de experiências diversas¹, tendo as interações e a brincadeira como eixos norteadores das práticas pedagógicas. Outros estudos realizados no Campus Arapiraca da Ufal já debateram o conceito de desenvolvimento integral da criança (COSTA, 2019; LIMA, 2020; LIMA; PEREIRA; ANJOS, 2023).

Outro aspecto importante a ser considerado na elaboração de políticas e no planejamento de práticas da Educação Infantil é que, entre suas funções sociais, políticas e pedagógicas, está a indissociabilidade entre cuidar e educar (PEREIRA, 2022), que podem oferecer oportunidades e experiências para que as crianças possam organizar e desenvolver habilidades e competências, bem como aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais. Creches e pré-escolas são, assim, vistas como locais de acolhimento das crianças, de construção de conhecimentos, de compartilhamento e apropriação da cultura e de valores civilizatórios e sociais que podem se constituir como experiências significativas e que marcam o ingresso da criança em uma jornada institucional de educação formal.

Dessa forma, considerando a importância da Educação Infantil como o ingresso da criança na vida institucional de educação coletiva fora da família, é necessário refletir sobre quais são as diretrizes estabelecidas pela legislação brasileira no que diz respeito a essa etapa de ensino e, sobretudo, como o ambiente institucional pode ser organizado de forma a promover o desenvolvimento da autonomia da criança.

Todavia, “a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões,

¹ Artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009).

que vão sendo tomadas. [...] ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não” (FREIRE, 2000, p. 107). Sendo assim, vale ressaltar que a autonomia está vinculada às experiências adquiridas do indivíduo onde suas próprias decisões e ações levarão ao aprendizado.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é refletir sobre como os espaços físicos de uma creche podem ser organizados para que possibilitem o desenvolvimento da autonomia das crianças. Para tanto, foi necessário conhecer as diretrizes oficiais que normatizam a construção, reforma e adequação dos espaços físicos de instituições de Educação Infantil.

A metodologia aqui presente está fundamentada em bibliografia sobre a organização dos espaços e dos ambientes para a Educação Infantil, bem como de algumas indicações de documentos oficiais, tais como legislação, diretrizes e outros documentos. Optamos por uma discussão sobre os espaços de creche, que são as instituições que atendem crianças de zero a três anos de idade. Em seguida, compreendendo a relação do espaço físico com os aspectos do desenvolvimento infantil, procuramos identificar os principais desafios que se colocam na adequação dos espaços e na organização de ambientes que promovam o desenvolvimento da autonomia.

2 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil o debate em torno de políticas públicas dirigidas para crianças coloca a Educação Infantil em lugar de centralidade. Assim, o atendimento em creches e pré-escolas é uma discussão que vem desde muito tempo percorrendo os espaços de debate públicos² e instituições educacionais, buscando a construção de propostas políticas e curriculares de atendimento às crianças de zero a cinco anos de idade.

Na Constituição Federal, promulgada em 1988, a Educação Infantil foi incluída como parte das políticas de Educação, sendo definida na chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como “primeira etapa da educação básica” (BRASIL, 1996). Desde então, a Educação Infantil tem conquistado amplo espaço dentro da educação³.

A Educação Infantil tem por finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996), o que a coloca em um conjunto de funções sociais, políticas e pedagógicas (BRASIL, 2009), dentre as quais destacam-se a indissociabilidade entre cuidar e educar. Na Educação Infantil, a criança tem a oportunidade de participar e interagir com diferentes culturas e distintos grupos sociais. Por meio das interações, as práticas pedagógicas buscam o acolhimento, o cuidado e a oportunidade de experiências que promovam o desenvolvimento dessa criança. Sob essa ótica, quando se fala em encontrar um espaço para adequar a criança ao meio, fala-se de observar seus modos enquanto ser humano dentro de suas peculiaridades e saber a partir deste momento diferenciá-la, sem diminuí-la, dos adultos.

Mas, e quanto à adequação do meio à criança? Os espaços e as práticas precisam ser organizados de forma que garantam os direitos das crianças, suas necessidades e estimulem suas curiosidades e interesses, de forma que as desafiem a se desenvolver.

² As esferas de debate público compreendem não somente as Câmaras e Assembleias Legislativas e Judiciárias e os ministérios e secretarias de governo, mas também as mídias, a imprensa, as redes sociais e outros espaços em que há formação de opinião pública.

³ Antes da Lei de Diretrizes e Bases, em vigor desde 1996, a Educação Infantil não compunha a educação nacional. Somente a partir de 1996 é que começou a haver direcionamento de recursos de financiamento para essa etapa da educação. Também os cursos de formação de professores precisaram passar por adequações, incluindo disciplinas e debates sobre o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas, bem como as metodologias de trabalho pedagógica e educativo para essa faixa etária. Logo, o desenvolvimento de pesquisas e a criação ou ampliação de linhas de pesquisa em programas de pós-graduação também evidenciam como a Educação Infantil tem conquistado espaço no conjunto de políticas e práticas no campo da educação em geral.

Os professores e as professoras da Educação Infantil têm sido entendidos mais como mediadores entre as crianças e os conhecimentos do mundo e da natureza do que como transmissores desses conhecimentos (RINALDI, 2016; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007; BRASIL, 2017). Daí a ação pedagógica no dia a dia da Educação Infantil ser baseada em vivenciar experiências. Sendo a experiência “uma forma de interação, pela qual os dois elementos que nela atuam – situação e agente – são modificados” (DEWEY, 2010, p. 34), podemos entender que as crianças são profundamente afetadas pelas experiências que vivem, pois têm a oportunidade de ter sua percepção e sua compreensão alargadas sobre o mundo.

As ações cotidianas na Educação Infantil promovem a comunicação efetiva, favorecendo e contribuindo para a construção de laços afetivos entre as crianças, além de oferecer estruturas adequadas colocando em evidência as necessidades e os interesses dos participantes, seu sentido estético e a construção da sua identidade. Logo, as práticas pedagógicas na Educação Infantil não são baseadas em aulas, como as etapas posteriores da educação, são baseadas na promoção de experiências.

Nas discussões acerca do desenvolvimento de qualquer indivíduo, são muito comuns referências à organização do ambiente de forma que lhe traga segurança e tranquilidade, munido de métodos e recursos que facilitem o desenvolvimento de capacidades, que estimulem sua curiosidade e sua criatividade, bem como seu entendimento enquanto ser social.

O desenvolvimento da autonomia, em particular, pode ser entendido como uma das principais finalidades da educação, segundo defende Constance Kamii (1990). O aspecto do desenvolvimento da autonomia está intimamente relacionado ao desenvolvimento moral. Este envolve a construção da tomada de decisão pelo que é certo ou errado pela criança. Kamii, com base em estudos de Jean Piaget, explica que crianças pequenas costumam achar errado contar mentiras porque estas são facilmente identificadas pelos adultos. Isso é um marcador de heteronomia, ou seja, de que as crianças agem governadas pelo outro (o adulto) e não por suas próprias curiosidades ou por suas próprias necessidades. No exemplo da autora, as crianças mais novas acham errado contar mentiras não porque é um aspecto moralmente mal visto, mas porque os adultos saberiam distinguir quando a criança estaria mentindo. As decisões e as ações das crianças são baseadas em grande parte vinculadas às reações de terceiros.

Ao longo do crescimento a sua própria consciência do que é considerado certo ou errado é construída e suas decisões não são mais tomadas pelo comportamento dos outros, e sim, pelos seus princípios internos e individuais (KAMII, 1990). A esse nível de desenvolvimento moral, Constance Kamii (1990) nos explica que é “autonomia”. Nesse sentido, a organização de

espaços e de ambientes que sejam diversificados, com materiais que sejam atraentes e estimulantes, que promovam desafios e agucem as curiosidades, que atendam aos interesses e às necessidades das crianças é fundamental para que o desenvolvimento da autonomia possa acontecer.

Nesse contexto, a creche é o lugar de ganhos, de experiências e conhecimentos, além da família. Na instituição educativa, a criança passa a ter contato social e a desenvolver suas habilidades. Apesar disso, nem todas creches atendem a critérios de qualidade de infraestrutura para a qualidade do seu atendimento.

Ao tratar da organização do espaço para atendimento da Educação Infantil, considera-se que a creche e a pré-escola necessita acomodar essas crianças de modo que possam adaptar-se uma vida coletiva nos espaços educacionais atendendo a necessidades físicas e emocionais, de convivência e participação social, de estabelecimento de laços afetivos etc. Essas diferentes dimensões se articulam por meio de um trabalho focado nas relações sociais entre adultos e crianças, e destas entre si mesma, pois, ao refletir sobre o desenvolvimento das crianças, sobreprender a classificá-las e aguçar sua curiosidade sobre o ambiente natural e sobre os conhecimentos científicos, observa-se que incorporam facilmente atitudes de forma cooperativa.

Por fim, não é possível desconsiderar os aspectos da corporeidade e a criatividade na Educação Infantil. A criança precisa ter seu processo de desenvolvimento no contato na creche e no mundo da Educação Infantil, elas precisam brincar, explorar a natureza, conhecer novas pessoas e criar novas visões, porque faz parte do seu desenvolvimento e é indispensável para o seu equilíbrio afetivo e intelectual, desse modo aplicar os movimentos necessários presente nesse processo, sendo considerados ações positivas em todos os conceitos na evolução da criança.

Conforme esse contexto é possível refletir que a educação possui como função social preparar os indivíduos para se adequarem e participar ativamente da sociedade e como função política a de garantir direitos à proteção e ao pleno desenvolvimento da pessoa humana. Nesse sentido, no que se refere à Educação Infantil, é essencial que se faça uso das diversas estratégias para que o ambiente pedagógico possa atender de maneira satisfatória o público que se faz presente nesse espaço.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica: são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Essa perspectiva que promove currículo da Educação Infantil tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) amplia as possibilidades de construção de uma proposta pedagógica que incorpore as necessidades e os interesses das crianças, evidenciando a interatividade e a ludicidade como parte das características fundamentais da infância contemporânea (SARMENTO, 2004).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) é um documento que orienta as redes de educação e instituições educativas na organização de seus currículos, propondo direitos e objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil. Além dos direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conviver), o documento lista uma série de “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”, organizados em cinco campos de experiência. A BNCC retoma e ratifica as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no que se refere à concepção de criança e nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas, reafirmando que “as interações e a brincadeira, [são] experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p. 37).

Todas as orientações levam ao entendimento de que a criança é um sujeito ativo individualmente, subjetivamente e socialmente. Além disso, que as crianças se desenvolvem na medida em que interagem com o mundo e os ambientes à sua volta. No entanto, esse crescimento nem sempre se mostra de modo linear, pois esse processo não ocorre apenas pelos fatores biológicos ou genéticos, mas sofre influência do meio em que a criança está inserida. Isso significa que a cultura onde o indivíduo vive, pode modificar no cenário do crescimento e de desenvolvimento desde criança à idade adulta. Segundo Nista-Piscolo “o processo de desenvolvimento humano deve ser entendido como uma construção formada pelas relações que

o indivíduo faz, com o outro e com o mundo físico” (NISTA-PISCOLO, 2012, p. 41). Dessa forma podemos afirmar que a aprendizagem ocorre através de interação social, somada às oportunidades das vivências com significados que o sujeito já possui, visto que as características que um indivíduo apresenta são formadas histórica e socialmente e que não são apenas de herança genética.

A primeira infância se constitui do desenvolvimento físico, cognitivo e emocional onde as habilidades motoras estão fortemente marcadas, além da aquisição da linguagem, já a segunda infância é caracterizada pela aprendizagem dos próprios cuidados, na conquista de autonomia, com uma intensa criatividade e imaginação. Assim ao estudar a criança atribuindo-lhe significados e distintas características, o processo de escolarização, além de promover, “um exercício de poder sobre os infantis, esteve associado a um complexo processo de produção de saberes sobre essa etapa da vida dos sujeitos” (BUJES, 2005, p. 191).

Diante desse pressuposto, entende-se que, embora sejam diversas as teorias que investigam as questões relacionadas ao crescimento e o desenvolvimento humano os quais apresentam divisões diferentes das fases pelas quais passam, existem convergências de alguns pressupostos relacionados às dimensões que envolvem os aspectos do desenvolvimento.

Um desses pressupostos é que a criança vai aperfeiçoando seus movimentos, e seus reflexos, adquirindo na medida em que se desenvolvem mais habilidades a partir de suas descobertas corporais, de suas construções de esquema de ação, estimulando sua inteligência. Em resumo, a Educação Infantil é crucial pois promove o desenvolvimento das crianças desde bebês de forma integral, nos seus aspectos físico, social, cognitivo e psicológico.

A esse olhar, entendemos como imprescindível a necessidade de organizar um espaço que seja seguro e adequado para as crianças pequenas desde bebês, que seja visando um atendimento educacional de qualidade, promotor de interações e da socialização das crianças, possibilitando o desenvolvimento da autonomia.

Ao analisarmos os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) ⁴percebemos que as instituições necessitam de um amplo espaço para as crianças engatinharem e andarem, salas de repouso, fraldário, solário, sala para atividades, sala de lactação, o ambiente deve ser bem iluminado, com a pintura e piso adequado.

Esse estudo estrutura-se numa concepção de educação que pretende oferecer a gestores educacionais e professores meios para que possam fazer da teoria uma prática real em creches

⁴ Optamos por manter o nome original do documento, embora o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa firmado em 1990 só passou a ser exigência em 2015. Assim, a palavra “infra-estrutura” permaneceu com hífen, embora atualmente ela deva ser grafada sem hifenização.

e pré-escolas com atendimento que promova uma educação de qualidade. Assim, esperamos que este trabalho contribua para reflexões sobre a organização de espaços que asseguram direitos, estimulem iniciativas individuais das crianças e coletivas para que todas elas possam explorar o máximo de suas potencialidades com segurança.

Ao abordar esse assunto observa-se as boas condições dos prédios escolares, explicita os benefícios de um ambiente escolar com estrutura de qualidade, espaço fundamental para a promoção das políticas públicas que assegura essa condição como direito a toda criança estudante, compreendendo que essa questão relevante para cumprimento da oferta da educação diante de suas obrigações.

É importante ressaltar que o professor é entendido como mediador das experiências de aprendizagem. Ele planeja, gerencia, adequa as atividades educacionais e executa atividades propostas para o desenvolvimento da criança. Nesse contexto, as pedagogias da infância indicam a grande importância da organização dos espaços de forma que se configuram como ambientes de desenvolvimento e de aprendizagem para as crianças (GANDINI, 2016; FORNEIRO, 1998; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007; HORN, 2004). Ao refletir sobre o papel do professor como mediador de experiências de aprendizagem na Educação Infantil é possível compreender a necessidade de se adequar aos critérios orientados ou exigidos pela legislação e documentos oficiais que normatizam a educação, com proposta pedagógica atenta aos princípios éticos, estéticos e políticos, bem como fazer uma ampla observação e escuta das diferentes realidades das crianças.

As políticas públicas direcionadas para a Educação Infantil, especificamente para as creches e pré-escolas, possuem o compromisso de efetivar o atendimento a crianças pequenas visando o cuidar e educar e o desenvolvimento das potencialidades, fazendo uso de metodologias de trabalho pedagógico adequadas a cada faixa etária, contribuindo para que nesse espaço o lúdico possa se constituir como uma estratégia de ensino, onde a criança possa explorar a realidade e a cultura na qual está inserida e, a partir disso, expressar suas atitudes e emoções de modo simbólico, suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos agressivos e conhecimento que vão sendo construídos ao longo de suas experiências vividas.

Nas discussões acerca do desenvolvimento humano, é evidente a importância de um ambiente que ofereça segurança e tranquilidade, assim como que possuam recursos que incentivem, encorajem e estimulem a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia. Nesse contexto, a creche é o lugar de ganhos, de experiências e conhecimentos que, ao lado da família, possibilitam que a criança possa ter o convívio social, desenvolvimento da

linguagem, da afetividade e do conhecimento de si e da coletividade, aspectos fundamentais para seu pleno desenvolvimento.

Para Giles Brougère,

Toda interação supõe efetivamente uma interpretação das significações dadas aos objetos dessa interação (indivíduos, ações, objetos materiais), e a criança vai agir em função da significação que vai dar a esses objetos, adaptando-se à reação dos outros elementos da interação, para reagir também e produzir assim novas significações que vão ser interpretadas pelos outros (BROUGÈRE, 2004, p. 11).

A finalidade da Educação Infantil, considerada como a primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 aos 5 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996). Direitos garantidos pelas legislações educacionais vigentes no país, observando que na Educação Infantil o professor deve mediar uma aprendizagem baseada em práticas lúdicas por meio das atividades criativas, que venham de encontro à realidade das crianças, algo que faça parte de suas culturas, para que as crianças possam socializar seus saberes, construir novos conhecimentos e interagir uns com os outros, pois todas as crianças encontram-se inseridas em diferentes contextos sociais que têm suas histórias e especificidades.

Ao tratar da organização do espaço para atendimento da Educação Infantil considera-se que a creche e a pré-escola necessita acomodar essas crianças de modo que possam adaptar-se a uma nova rotina nos espaços educacionais atendendo as necessidades básicas, físicas e emocionais quanto à participação social, e trocas de interações, de constituição e de identidade garantindo a ampliação progressiva de experiências e conhecimento sobre o mundo.

Essas diferentes dimensões se articulam por meio de um trabalho focado nas relações sociais entre adultos e crianças, e destas entre si mesma, pois, ao refletir sobre o desenvolvimento das crianças, sobre aprender a classificá-las e aguçar sua curiosidade sobre o ambiente natural e sobre os conhecimentos científicos, observa-se que incorporam facilmente atitudes de forma cooperativa.

Por fim trata-se da corporeidade e a criatividade na Educação Infantil mostrando que a criança precisa ter seu processo de desenvolvimento no contato na creche e no mundo da Educação Infantil, elas precisam brincar, explorar a natureza, conhecer novas pessoas e criar novas visões, porque faz parte do seu desenvolvimento e é indispensável para o seu equilíbrio afetivo e intelectual, desse modo aplicar os movimentos necessários presente nesse processo, sendo considerados ações positivas em todos os conceitos na evolução das crianças.

3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Há uma noção importante na Educação Infantil que é a noção de “educador”. Há três educadores da criança na Educação Infantil: um é o professor, que tem conhecimentos teóricos e sobre as metodologias que podem ser desenvolvidas com cada faixa etária. Outro educador é a família das crianças, que é a instituição com quem a criança tem os primeiros contatos sociais, que lhe ensina valores e a introduz no mundo cultural. O terceiro educador na Educação Infantil é o espaço. O espaço é um elemento importante a ser considerado na organização e no planejamento da Educação Infantil.

Por tanto, é fundamental que a escola possua uma estrutura e espaço adequado para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, levando em consideração, um amplo espaço, boa iluminação, piso adequado, ventilação, salas de berçário, banheiros adaptados, fraldário e entre outros. As salas de aulas precisam ser adaptadas e organizadas de forma lúdica, ou seja, que este espaço seja acolhedor, ilustrativo e com informações básicas como: alfabeto, números, chamada e cartazes, porém, não pode haver neste espaço nenhum tipo de poluição visual, mas que possa despertar estímulos de curiosidade e educacionais para as crianças.

Vale ressaltar que o ambiente escolar e de sala de aula também educa e o professor tem o papel de organizar este espaço de acordo com a idade de seus alunos, pois a decoração precisa estar na altura visual das crianças, os materiais organizados e posicionados para uso.

Dessa forma é necessário pensar que na sala de Educação Infantil existe um público criterioso que exige do professor além de muita atenção, habilidades necessárias para tratá-las, mediante uma prática pedagógica bem planejada, a fim de alcançar objetivos eficazes no desenvolvimento das suas ações pedagógicas. Nesse sentido, Adriana Friedmann (2012), salienta que o professor de Educação Infantil deve adotar algumas posturas como:

Possibilitar tempo, espaço e materiais para as crianças brincarem livremente; estimular o que as crianças têm a dizer, fortalecendo seus posicionamentos e autoestima; fomentar autonomia durante os conflitos, para estimular o desenvolvimento emocional e o autoconhecimento das crianças; possibilitar ações físicas que motivem as crianças a ser mentalmente ativas (FRIEDMANN, 2012, p. 56).

A postura adotada pelo professor implica em um envolvimento afetivo com as crianças pelo qual não é possível torna-se totalmente objetivo, sendo importante ouvir as crianças e discriminar esse processo de observação, pois a criança tem o professor como espelho. Assim, respeitar a ressignificação que as crianças dão a participação nas aulas é relevante para conhecer

a realidade de cada uma delas que se encontra inserida na sala de aula.

No que diz respeito ao ato pedagógico, é possível compreender a ação das crianças em um espaço organizado, que oportunize desafios, manifestações de ordem infantil, estimulando as potencialidades através de diferentes linguagens, movimentos, criatividade, bem como tudo que as crianças em grupos podem criar para fortalecer a aprendizagem, socialização e interação dos grupos fortalece os vínculos escolares e tornam as crianças mais seguras e confiantes.

Dessa forma, o papel do professor é relevante, pois dele depende o bom andamento das tarefas de ensino, que são dependentes da ação docente, é através delas que decorre a mediação o conhecimento da criança, compreendem-se as características do professor da Educação Infantil na busca constante pela aprendizagem.

A aprendizagem não é em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. Todo o processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa numerosos processos, que não poderiam desenvolver-se por si mesmos sem a aprendizagem (VIGOTSKI, 2000, p. 115).

Diante da importante função que se observa na atividade do professor da Educação Infantil, é necessário pensar em tarefas que possam aguçar a curiosidade da criança, pois quanto mais interessantes elas forem, mais aprendem sobre o seu ambiente natural, sobre os conhecimentos que levam ao aprender. Ressaltamos que existem três nichos de aprendizagem na Educação Infantil e o primeiro deles é o ambiente familiar onde a criança recebe uma educação informal e empírica com base nos ensinamentos de seus pais/familiares, este ambiente molda o caráter da criança e agrega valores sociais, adquirem atitudes cooperativas, dialogando com as outras crianças e até com os adultos.

O segundo educador na Educação Infantil é o professor, sendo ele um dos maiores responsáveis na formação de conhecimentos da criança; ele proporciona uma educação formal e desperta estímulos cognitivos fundamentais para a formação social da criança em seus aspectos físico, cognitivo e psicológico.

Por fim, o terceiro educador é o espaço em que a criança está inserida, seja ele sala de aula e/ou ambiente familiar, pois a criança é um ser muito visual e consegue absorver informações a partir de uma decoração, enfeites, cartazes, materiais lúdicos, brinquedos e

brincadeiras, entre outros.

4 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao tratar do atendimento as crianças da Educação Infantil é importante levar em consideração que as crianças atendidas nessa modalidade de ensino precisam de cuidado e atenção, visto que a sua dependência em relação ao adulto é muito mais intensa, exigindo das pessoas que cuidam desses espaços uma atenção especial. O antigo documento *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* trazia a seguinte orientação:

O espaço na instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas (BRASIL, 1998, p. 69).

Nessa concepção, as funções que envolvem a organização da instituição da Educação Infantil devem retomar a relação entre a saúde, qualidade de vida e processo aprendizagem, bem como o desenvolvimento da criança. Esse contexto é reforçado em diversos estudos, considerando as relações de saúde com a produção social e econômica da sociedade, articulando aspectos de ordem histórica, econômica, social, cultural, biológica, ambiental e psicológica que fazem parte da maneira e estilo de vida da sociedade. “O processo de reflexão sobre os desafios de se construir um serviço de educação de qualidade que integre o cuidar o educar pode responder ao objetivo básico de considerar que a saúde e qualidade de vida são direitos de todas as crianças” (OLIVEIRA, 2012, p. 328).

A relevância dos ambientes físicos é fundamental para o desenvolvimento e a importância dos aspectos e concepções para a vida dessas crianças, na aprendizagem é compreendida para ajudar os profissionais e cuidadores a levar os aspectos que priorize o brincar como fator de conhecimento.

A criatividade está ligada diretamente ao indivíduo, uma vez que o desenvolvimento da mente criativa pode proporcionar atitudes desenvolvendo o nível potencialidades, participando de espaços adequados para que esse desenvolvimento aconteça.

O termo espaço difere dos conceitos de ambiente e de lugar. Segundo Lina Iglesias Forneiro (1998), o termo “espaço” refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já, o termo “ambiente” refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre

crianças e sociedade em seu conjunto). Isso exige uma reformulação das ações apresentadas às crianças inseridas em meio ao aprendizado e desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo não se perca em um simples ambiente movidos por conteúdos estéticos, sendo importante elevar o lúdico a essas ações pertinentes à Educação Infantil. Nessa linha, o documento “Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil” alerta que “o espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, brincável, explorável, transformável e acessível para todos” (BRASIL, 2006). As ideias teóricas influenciam a formulação de políticas públicas.

Ao fazer uso de estratégias que envolvem a ludicidade, as crianças adentram em um universo mágico, fazendo com que elas interajam com seus pares e tenham seu interesse despertado. É importante salientar que a brincadeira é de suma importância, não apenas para os processos de aprendizagem em ambiente institucional educativo, mas também em todo processo de formação da criança como ser humano (BRASIL, 2006, p. 24).

A recreação das crianças na Educação Infantil surge da necessidade de desenvolver as habilidades das crianças em seu âmbito social e cultural de forma que construa sua identidade sem perder a infância que está em fase de adaptação, tais práticas nasce da necessidade de concepção de juntar à educação ao universo lúdico de um profundo desejo de valorizar o brincar, proporcionando momentos de prazer e cuidado.

O fundamento que resulta nas práticas recreativas na Educação Infantil aborda conceitos sobre o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) destacando sua importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional que envolvem os movimentos, uma vez que permite o desenvolvimento dentro das habilidades do esquema corporal e da capacidade expressiva da criança.

Os momentos de brincadeira podem ser compreendidos como uma maneira de reflexão e de interação entre a criança e o ambiente à sua volta. O que os docentes precisam auxiliar no encaminhamento das crianças na prática pedagógica e a adaptação nas mudanças reiterando a importância do brincar, assim o desenvolvimento das crianças consiste no estímulo ao movimento e o reconhecimento de objetos, letras e números que vai sendo construído. O professor tem um papel fundamental na formação do aluno, “promover e assegurar o bem-estar, o crescimento e o desenvolvimento, atender necessidades e interesses e, ainda, ampliar permanentemente o universo de experiências e conhecimentos das crianças” (MACHADO, 2000).

Nesse sentido, observa-se que o ambiente destinado ao público da Educação Infantil deve ser caracterizado de acordo com a infância, ou seja, um ambiente, que vá além do cuidar

e educar, que possa inspirar a atenção, a criatividade despertando na criança a curiosidade e investigação, onde além de proporcionar o aprendizado, as crianças possam interagir fazendo uso de estratégias que envolvam o aspecto lúdico pois faz parte do universo infantil desde a época mais remotas.

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Portanto na trajetória do universo infantil é importante compreender que brincar é constituído como um direito da espécie humana, pois brincando a criança aprende, visto que essa dinâmica envolve o prazer e a descoberta. Quando a criança brinca, age, coloca-se, vivencia situações que a expõem a conflitos, a evolução ou a conservação de valores. Assim, cuidar do brincar na Educação Infantil é atuar da forma que ele seja um dever que se universalize no mundo encantado da criança, com intervenção quando necessariamente o adulto também possa interagir.

As brincadeiras se constituem como um direito universal da infância das crianças, pois além de fazer parte desse contexto, é nas brincadeiras que as crianças se comportam além daquilo que elas são, é onde a criança vivencia uma experiência no brinquedo, como se ela fosse maior do que é na realidade. Com base nesse pressuposto é possível compreender que a intervenção pedagógica baseada no lúdico promove a aprendizagem que passa pelo ato e ação da brincadeira a vivência da afetividade, através das emoções, do medo, das ações relativas ao ato lúdico dos sentimentos de amizade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir essas reflexões, foi possível observar que a Educação Infantil ao se constituir como a primeira etapa da educação básica, precisa ser analisada sob um enfoque dinâmico da infância das crianças que povoam esse universo, visto que, as aprendizagens devem ser além de significativas nesse período, devem também fazer parte do universo infantil, para que possam ser caracterizadas como elementos construtores do conhecimento infantil.

Para que isso seja possível é importante que o espaço físico possa contribuir para a realização da educação de qualidade, visto que a concepção das práticas diante da Educação Infantil tem como principal finalidade o desenvolvimento integral dos alunos através do estímulo do desenvolvimento sensorial, motor e comunicativo.

O cuidar e educar presente no contexto das creches e pré-escolas buscam atribuir e desenvolver a socialização entre as crianças onde deve associar brincadeiras como intervenção pedagógica nas ações educacionais, brincadeiras não é apenas uma forma de divertir as crianças e sim, uma concepção de ensino busca do conhecimento para uma nova fase.

A Educação Infantil e a relação no espaço escolar envolvem aspectos de desenvolvimento se constituindo como fase é importante para a criança, vivenciando situações entre a maneira de interagir entre o professor e aluno associando as situações de aprendizagem podendo contar e expressar os conhecimentos por meio de linguagens.

No entanto cabe acrescentar que muitos fatores podem surgir para dificultar esse processo, desde a falta de estrutura física em muitas escolas, principalmente no que se refere às escolas públicas, à falhas no processo de formação do professor, que por vezes acaba por contribuir para esse distanciamento entre teoria e prática devido à má qualidade de sua formação ou até mesmo o comodismo de professores que já estão na profissão há algum tempo e não se atualizam em novas teorias e práticas para o ensino e aprendizagem.

Nesse sentido é importante que o professor além de conhecer a realidade das crianças, possa de fato contribuir para que a educação oferecida possa fazer a diferença. Assim, ao refletir sobre a prática pedagógica direcionada a esse público, podemos compreender que ela deve ser efetivada de forma lúdica, valorizando o sujeito aprendiz. Dessa forma, a escola resgata sua função social, revitalizando as relações no espaço escolar, contribuindo para que esse ambiente possa ser um espaço integrador e dinâmico.

Diante dessa concepção é importante também pensar na ludicidade como um fator pertencente ao universo infantil, cabendo a instituição e aos professores da Educação Infantil

refletir sobre as ações a serem desenvolvidas nessa etapa de escolarização das crianças.

Dessa forma, ao idealizar todo contexto sociocultural que envolve o lúdico no universo infantil, pensamos que a brincadeira por si só não leva o aluno a aprender, ela precisa ser planejada cautelosamente, analisando o público atendido, as culturas, os distintos saberes que já foram adquiridos, pois apesar de serem crianças pequenas, elas possuem muitas experiências vividas com o meio com o qual se encontram inseridas, seu seio familiar, onde é possível direcionar de modo positivo as ações a serem desenvolvidas na sala de aula.

Essa contribuição leva as crianças a buscar identificar tarefas relacionadas à sua realidade, que envolve a realidade social junto com a realidade educacional e o professor deve ter uma visão ampla para conseguir unir os dois fundamentos e conseguir alcançar os objetivos planejados.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. *In*: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis (org). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-80.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Mec, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 set. 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 30 mar. 2023.
- BRASIL. **Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf. Acesso em: 27 dez. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcneivol1.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Discursos, Infância e escolarização: caminhos que se cruzam. *In*: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (org). **Cultura, poder e educação: Um debate sobre estudos culturais em educação**. Canoas: Ulbra, 2005. p. 185-196.
- COSTA, Celia Jane Silva da. **A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança**. 2019. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2019. Disponível em: <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3243>. Acesso em: 05 jul. 2023.

Silva Tavares (org). **Infância(s) e Educação Infantil**: Pesquisas, docências e pedagogias. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 163-182. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/infancias-e-educacao-infantil-pesquisas-docencias-e-pedagogias/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

RINALDI, Carlina. O currículo emergente e o construtivismo social. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. p. 113-122.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. *In*: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e da educação. Porto: ASA, 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11165-As-culturas-da-infancia-nas-encruzilhadas-da-2a-modernidade.html>. Acesso em: 13 out. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.